

SÔBRE O VALOR DIAGNÓSTICO DAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE MAX PFISTER

FERNANDO DE VILLEMOR AMARAL
e
MARIE SOPHIE DE VILLEMOR AMARAL

Num breve relato procuraremos aqui transmitir ao leitor alguns dos principais aspectos do Teste das Pirâmides Coloridas de Max Pfister, relativamente pouco divulgado entre nós, dado, talvez, às dificuldades de leitura ou tradução do original em alemão, publicado por um grupo de psicólogos da Universidade de Freiburg, chefiado pelos professores Robert Heiss e Hildegard Hiltmann.

Há mais de um ano estamos aplicando, sistematicamente, na seção de pesquisas da personalidade, do Instituto Henri Piéron, de São Paulo, o referido teste e os resultados obtidos têm sido tão satisfatórios que nos levam a publicar este trabalho sobre o valor diagnóstico do teste, o que servirá de introdução para outros trabalhos, já em via de conclusão, e que serão objeto de próximas publicações. Como método de estudo e exploração da personalidade o Teste das Pirâmides é, atualmente, um dos mais promissores, podendo-se situá-lo, em termos de valor diagnóstico, entre os mais expressivos no domínio das técnicas projetivas.

A idéia de analisar a personalidade através de inclinações ou preferências na escolha de cores, o estudo de reações emocionais perante estímulos cromáticos não é coisa nova. Outros autores, anteriormente, já o fizeram. A Max Pfister, porém, cabe o mérito de ter associado à análise da personalidade pela preferência de cores os aspectos que se possam ligar às organizações ou *modo de estruturação cromática*. Dispondo de uma série de papeisinhos multicoloridos, convidava o indivíduo a organizá-los de maneira a formar uma pirâmide colorida. Esta pirâmide obedecia a um esquema previamente estabelecido e cuja base era composta de cinco espaços iguais que decresciam regularmente para o ápice.

Em estudos e aplicações sucessivas a diferentes grupos de indivíduos, pôde o autor do teste verificar que a escolha das cores, bem como as combinações realizadas, não eram ao acaso, da mesma forma que não era ao acaso a maneira de dispô-las na construção ds pirâmides. Comparações e interrelações estabelecidas com auxílio de outros testes, entre os quais o de Rorschach, permitiu ao autor estabelecer ou reconhecer traços de personalidade através dos aspectos *cromático-estruturais*.

Suas pesquisas foram posteriormente aprofundadas por um grupo de psicólogos da Universidade de Freiburg, daí resultando a publi-

cação do trabalho a que inicialmente nos referimos e que se intitula "Der Farbpymiden-Test nach Max Pfister". Cêrca de 2.000 pessoas, entre crianças, adultos normais e anormais, tanto do ponto de vista físico como psíquico, foram testadas. Algumas modificações em relação à técnica inicial foram introduzidas pelo grupo de Freiburg. O material foi padronizado, tendo sido delimitado o número de côres e tonalidades a serem usadas na organização da pirâmide. O número de pirâmides foi aumentado, devendo cada indivíduo organizar, no mínimo, três pirâmides.

Tendo em vista a padronização do material e a dificuldade de sua aquisição em nosso meio, sobretudo no que se refere às diferentes tonalidades das côres, resolvemos adotar um sistema econômico de modo que, sem sacrificar a essência do teste, o mesmo material pudesse servir a um número ilimitado de aplicações. Substituímos o sistema de colagem dos papezinhos sôbre o esquema, pelo processo de encaixe. A escassez de espaço impede-nos, no momento, de fazer uma descrição mais detalhada do processo que introduzimos em São Paulo. Esperamos fazê-lo oportunamente. Podemos assegurar, todavia, que o novo sistema não acarreta prejuízos e nem compromete a validade do teste. A Dra. Hiltmann, por ocasião de sua estada em São Paulo, tomou conhecimento de nossa técnica de aplicação. A compreensão da tarefa a executar é recebida, via de regra, com a mesma facilidade que a técnica original, não oferecendo dificuldades mesmo para crianças ou doentes mentais.

Introduzimos, outrossim, algumas modificações em relação à tomada de protocolo, visando, sobretudo, facilitar a análise dos processos de escolha de côres, as modificações verificadas no decurso da prova, contagem de tempo, etc.

Para análise e interpretação das pirâmides, três fatores são de capital importância. O primeiro refere-se à *escolha de côres* em si; o segundo à disposição das côres na formação das estruturas e o terceiro, à chamada *fórmula cromática*.

As côres — As côres, em número de 10, estão distribuídas em 24 tonalidades diferentes, sendo: 4 tonalidades de azul, 4 de vermelho e 4 de verde; 3 tonalidades de violeta; 2 tonalidades de amarelo, 2 de laranja e 2 de marrom e, para finalizar, o preto, o branco e o cinza, como côres únicas. Estas côres apresentam um valor significativo individual, mas sofrem modificações em sua significação quando constituídas em grupos de 2 ou 3 côres, analisadas em conjunto. Quando analisadas em grupos de 3, elas constituem as chamadas *síndromes cromáticas*. Assim é que temos a chamada *síndrome de normalidade*, constituída pelo agrupamento Azul-Vermelho-Verde e que é assim denominada por reunir em si as três côres mais freqüentemente usadas por indivíduos normais. A segunda é a chamada *síndrome de estímulo*, constituída pelo Vermelho-Amarelo-Laranja e que é assim denominada por serem essas côres as que mais freqüentemente se encontram entre indivíduos que tendem à excitação ou excitados por ação de agentes estimulantes ou euforizantes. A *síndrome incolor* constituída pelas três côres neutras, no que se refere ao grau de brilhaça, e que são o Preto, o Branco e o Cinza. Finalmente, a *síndrome Azul-Verde-Violeta*, por

nós denominada “*síndrome fria*”; por ter valor significativo oposto ao da síndrome de estímulo, a qual poderíamos, também, chamar “*síndrome quente*”. O valor significativo das côres, quer isoladamente, quer em grupo, representa “*chave de fenda*” (o neologismo é nosso para interpretação do teste. Com efeito, 50% aproximadamente da interpretação da personalidade está assentada no estudo e comparação das côres, tanto do ponto de vista quantitativo como do ponto de vista qualitativo. Mesmo na análise dos demais fatores do teste, estruturais ou não estruturais, o fator cor estará sempre presente, quer na sua significação individual, quer em suas combinações por grupos.

As estruturas — Segue-se, na ordem de importância interpretativa, a análise das chamadas estruturas, ou seja, a análise do ponto de vista formal, ou do aspecto “*gestaltista*” das pirâmides. Dêste ponto de vista procuraremos analisar certas maneiras peculiares relativas à disposição das componentes cromáticas na pirâmide. Numa rápida observação, o examinador poderá distinguir as pirâmides que foram organizadas, segundo uma diretriz, das que foram realizadas desordenadamente. As primeiras são chamadas ordenadas, por seguirem um determinado conceito formal. São estruturas propriamente ditas. Trazem em si, com maior evidência, a idéia de tridimensionalidade. Nelas as côres podem estar distribuídas de modo a formarem *camadas*, que dão à pirâmide uma organização estratificada (estratos ou camadas). Essas camadas podem ser *monocromáticas*, quando são constituídas por uma mesma cor, às vezes em diferentes tonalidades, ou *policromáticas*, quando constituídas de côres diferentes. Podem estar constituídas por côres que se repetem simetricamente, dando à pirâmide uma idéia de cobertura ou manto (*estrutura em manto*) ou então uma *estrutura escalonada*, sendo pir isto chamada *estrutura em escada*. Um grupo à parte, dentro desta categoria, seria formado pelas chamadas *estruturas assimétricas dinâmicas*, que, embora não trazendo em si a distribuição de côres de modo equidistante, nem por isso deixam de apresentar um princípio de organização. Há assimetria, porém, as interrelações mútuas permitem a formação de uma espécie de “*triângulos*”. São formas originais e comumente encontradas em indivíduos bem dotados, sobretudo no que se refere a fatores de inteligência espacial. Quando não há princípio ou diretriz básica na organização, as pirâmides apresentam aspecto de desordem. As côres são disseminadas de qualquer modo, dando a impressão de um tapete ou “*colcha de retalhos*”. São por esta razão denominadas de *tapete*, que por seu turno são chamados: *tapetes puros* (côres disseminadas ao acaso); *tapetes desequilibrados* formados por contrastes sensíveis entre tonalidades claras e escuras e, finalmente, os *tapetes furados* ou *rasgados*, produto da interseção do branco nas partes internas ou periferia da pirâmide.

A Fórmula Cromática — Um outro fator de relativa importância para interpretação do teste é o valor e disposição dos algarismos que representam a chamada *fórmula cromática*. Referem-se êstes algarismos às quantidades de côres que figuram ou deixam de figurar nas pirâmides. A fórmula cromática compõe-se de 4 algarismos: o primeiro, da esquerda para a direita, representa o número de côres que entram na

construção das três pirâmides. É chamado, por isto, *algarismo de constância*; o segundo representa o número de cores que se repetem apenas em duas pirâmides. É chamado *algarismo de constância relativa*; o terceiro, refere-se ao número de cores que se apresentam somente em uma pirâmide, sendo chamado *algarismo de variabilidade ou de mutabilidade*; finalmente o quarto algarismo relativo ao número de cores que não aparecem em nenhuma das pirâmides, cores que não foram escolhidas, cores que foram, por assim dizer, rejeitadas. É o chamado *algarismo de ausência*.

Do ponto de vista estrutural a fórmula cromática representa um dos fatores mais estáveis na análise interpretativa das pirâmides. Em aplicações sucessivas, a fórmula cromática tende a manter-se em sua disposição inicial, permitindo, assim, a organização de um tipologia em função deste elemento. Indivíduos, por exemplo, que em suas pirâmides usam todas as cores, revelam grande capacidade de receber estímulos, sensibilidade e sensorialidade. Enquanto que os indivíduos que escolhem poucas cores revelam estreitamento no campo da receptividade a estímulos, delimitação da sensibilidade, menor sensorialidade e conseqüente tendência à inibição. Pelos 2 elementos centrais da fórmula poderemos inferir características que se ligam ao grau de estabilidade na estrutura da personalidade. Quanto maior o algarismo de variabilidade ou de mutabilidade, em relação aos demais elementos da fórmula, maior a instabilidade ou inquietação interna. Quanto maior o número referente aos algarismos de constância e de constância relativa, tanto maior a probabilidade de adaptação ou aplicação eficiente e ativa nas realizações da vida prática. Finalmente, quanto maior for o número que representa o algarismo de ausência, tanto maior a propensão a fugir ou desviar-se dos estímulos e de opor resistência aos mesmos, por mecanismos de inibição. Como vemos, a fórmula cromática poderá dar-nos preciosas informações acerca da maior ou menor labilidade estrutural da personalidade e de suas possibilidades de adaptação. Ela nos fala a respeito da capacidade de captação de estímulos; fala-nos dos processos de elaboração destes mesmos estímulos e, finalmente, da capacidade de oferecer resistência por mecanismos constritivos-inibitórios. Os indivíduos cujo número de cores empregadas variam de 6 a 8, situam-se dentro dos padrões de ajustamento emocional normal. Os que usam apenas 5, 4 ou menos cores, são, via de regra, pouco receptivos e tendem à inibição, enquanto que os indivíduos que apresentam grande amplitude no campo cromático, isto é, que escolhem 9 ou 10 cores diferentes e tonalidades variadas, serão os tipos sensoriais por excelência, irrequietos, ativos, produtivos ou não, dependendo, tal como já o dissemos, da distribuição das cores entre o primeiro e o terceiro algarismo, sempre da esquerda para a direita. A fórmula abaixo servirá como exemplo ilustrativo:

3:1:0:6

Esta fórmula é típica de uma personalidade que apresenta uma delimitação ou estreitamento da capacidade de recepção de estímulos e que traz em si, de acordo com o algarismo de ausência, todos os sinais que evidenciam constrição ou inibição, sendo encontrada em pessoas que

se retraem e se “trancam” em si. Corresponderia a um tipo de vivência coartado. São, todavia, pessoas calmas, tranqüilas, seguras e realizadoras, dentro de suas delimitações, uma vez que o algarismo de constância, que revela capacidade de aplicação e de realização é, dentre os que representam o número de côres empregadas, o mais expressivo.

Outros fatores poderão servir como elementos de complementação para a análise e conclusões diagnósticas, sobretudo no que se refere aos aspectos qualitativos, seriam, por exemplo, os fatores que se referem aos chamados *valores de posição* e *valores de colocação*.

De acôrdo com a estrutura, há certas áreas que ocupam posição chave na construção da pirâmide, tais como, por exemplo, o *ápice*, parte extrema superior da pirâmide; o *coração*, parte central ocupada pelo espaço 3b, na ordem convencional de distribuição das áreas, e os espaços disponíveis para colocação das côres de *base* e que convergem para o chamado *ponto axial*, representado pelo espaço 5c, na ordem convencional de distribuição dos espaços na pirâmide. As côres colocadas nessas posições, de modo geral, assumem significação um pouco mais forte do ponto de vista qualitativo e em alguns casos servem como refôrço do diagnóstico em relação às percentagens das côres empregadas.

Os valores de colocação servem igualmente como refôrço de diagnóstico. Referem-se às primeiras e últimas côres colocadas nas diferentes pirâmides. Pelas estatísticas feitas, verificou-se que o vermelho, o azul e o amarelo são, geralmente, as côres escolhidas com maior frequência, em primeiro lugar, por indivíduos normais. Como últimas côres colocadas aparecem com maior frequência o verde, o amarelo e o branco. Quando menos não seja, êsses fatores poderiam servir para reconhecimento de fatores de normalidade.

Outros elementos poderiam ser apreciados como complementação das conclusões diagnósticas. Seria o caso, por exemplo, dos que se referem às interrelações ou entrosamentos dos diferentes aspectos fundamentais para interpretação das pirâmides. Assim sendo, na análise das estruturas, seria interessante verificar quais as côres que formam as camadas nas pirâmides estratificadas. Quais as côres que constituem o núcleo nas pirâmides em manto; quais as côres que servem como vértices dos triângulos, nas estruturas assimétricas dinâmicas, etc.

De acôrdo com as instruções padronizadas, o indivíduo que executa o Teste das Pirâmides terá direito a trocar as côres aplicadas, tantas vêzes quantas queira, antes de dar por completada a tarefa. Pois bem, é preciso verificar quais as côres que são trocadas no decurso da elaboração do teste e quais as áreas sôbre as quais incidem, com maior frequência, as trocas. Um número relativamente grande de trocas é sempre índice de insegurança, de insatisfação e de instabilidade.

No que se refere ao entrosamento dos aspectos cromáticos e fórmula, é interessante verificar, por exemplo, quais as côres rejeitadas de acôrdo com o algarismo de ausência. Dentro do algarismo de constância, a côr que maior percentagem apresentar será a chamada “Leitfarbe” e que corresponderá ao aspecto dominante da estrutura da personalidade, consoant ea significação que a referida côr possa apresentar em si.

O inquérito comumente feito após a realização da prova, poderá corroborar no diagnóstico final do teste, se tomarmos por base, em

linguagem psicanalítica, os mecanismos de aceitação ou de rejeição ligados a determinados aspectos que possam integrar a estrutura da personalidade, o que equivaleria à análise dos motivos profundos inconscientes que pudessem determinar simpatias ou aversões em relação às pirâmides excutadas. Por associação, e com o sentido de aprofundarmos ainda mais este aspecto, introduzimos, no inquérito, indagações referentes à preferência de cores fora do teste. Este fator nos tem trazido conclusões novas e, por esta razão, vem sendo objeto de estudo mais acurado. A guiza de curiosidade poderíamos citar o caso de um indivíduo que, no final do teste revelou preferir a cor azul, embora não tendo empregado, uma vez sequer, a referida cor em suas pirâmides.

Nossas pesquisas, em fase de conclusão, serão trazidas a lume dentro de mas alguns dias. Em seu estado geral, porém, o teste nos tem sido de grande valia, não só pelas conclusões relativas a estudos já feitos e valores estatísticos publicados em tabelas no livro dos autores supramencionados, em edição de 1951 da Verlag Hans Huber, Bern — Suíça, como ainda pelas novas conclusões a que temos chegado. Recomendamos aos interessados a obra em aprêço, onde poderão encontrar referências relativas a aplicações infantis, características dos testes aplicados em adolescentes, em doentes mentais (esquizofrênicos, maníaco-depressivos, epiléticos), bem como de indivíduos portadores de tuberculose pulmonar, asma, etc.

Seu valor é indiscutível não só como elemento de análise dos aspectos emocionais, como também de fatôres intelectuais e, em alguns casos, de aspectos relacionados a aptidões.

Sua correlação com outras técnicas universalmente reconhecidas, tais como o Rorschach, o Miocinético de Mira e T. A. T. de Murray, tem nos parecido excelente.